

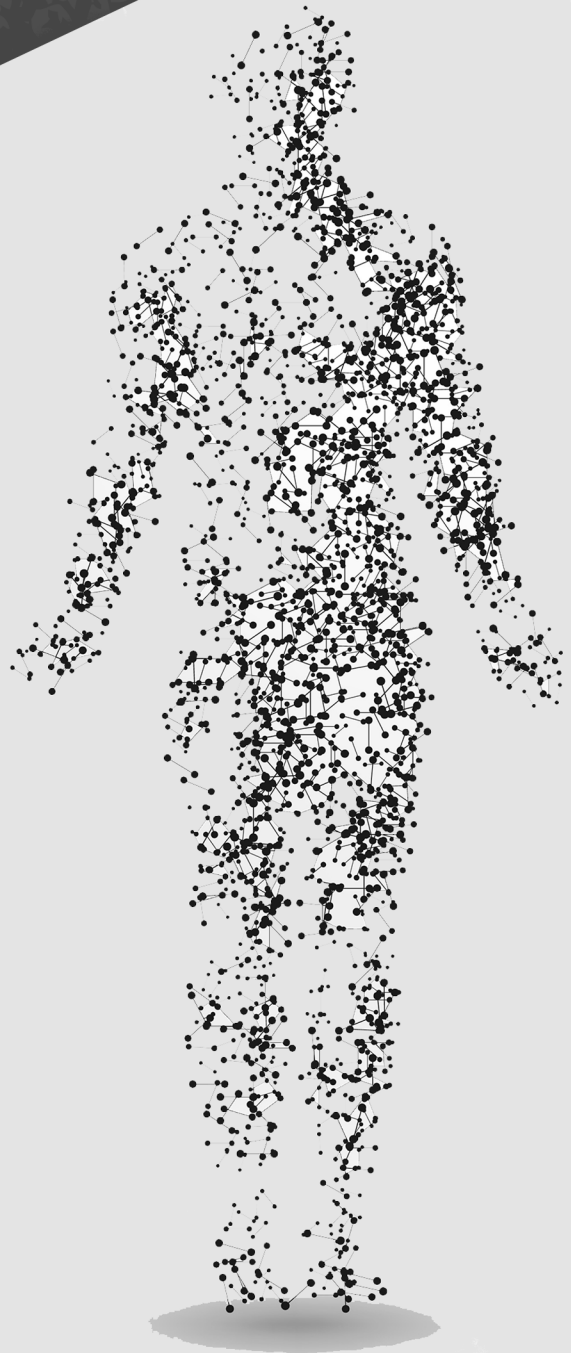
AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>As ciências humanas como protagonistas no mundo atual [recurso eletrônico] / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-057-5 DOI 10.22533/at.ed.575202205</p> <p>1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Tecnologias. I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “As Ciências Humanas como Protagonistas no Mundo Atual”, cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de vinte e seis capítulos de professores, técnicos e pesquisadores oriundos de diferentes instituições brasileiras.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento na área de Ciência Humanas reconhecendo seu papel histórico, presente e futuro no desenvolvimento da sociedade a partir de conceitos e práticas delineadas e justapostas como ferramentas para compreender o mundo globalizado a partir de investigações que possam transformá-lo.

Nos dez primeiros capítulos da Coletânea, os autores e autoras tecem considerações importantes sobre as narrativas, memórias, autobiografias e identidades em diferentes contextos educacionais, perfazendo trajetórias metodológicas para a formação docente e discente seja na Educação Básica ou no Ensino Superior. Tais reflexões revelam o potencial crescente dos estudos envolvendo os percursos identitários no bojo das Ciências Humanas e demais desdobramentos na formação docente.

Os capítulos 11, 12 e 13 apresentam fecundas considerações envolvendo a temática ambiental e sustentabilidade, tendo como plano de fundo os debates inerentes à Educação Ambiental e outras práticas no âmbito da Educação Básica.

O capítulo 14 analisa as cartas trocadas entre D. Pedro I e a Condessa de Belmonte, desvelando uma parte da história do país. Já nos capítulos 15 e 16 os autores analisam respectivamente as competências socioemocionais no desenvolvimento humano e o Ensino Religioso no estado do Amazonas através de uma concepção filosófica-histórica-crítica.

Na sequência os capítulos 17, 18 e 19 apresentam respectivamente, um debate sobre atos de violência e inclusão escolar, a gênese do desenvolvimento da criança e a difusão diagnóstica do TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na infância tem sido um fenômeno do contemporâneo.

O capítulo 20 apresenta-se uma importante trajetória de Simone de Beauvoir como resistência, buscando compreender o ser mulher frente ao contexto social. Nos capítulos 21 e 22, os pesquisadores tecem considerações sobre as disputas do Positivismo e da Dialética na Sociologia Alemã e sobre o desenvolvimento humano a partir de uma leitura sócio-histórica.

No capítulo 23, o autor apresenta uma fecunda leitura sobre os atributos relevantes para a formação de um pesquisador em Ciências Humanas. Enquanto no capítulo 24, nota-se uma análise sobre a formação continuada de professores da

Educação Infantil a partir dos paradigmas da Pedagogia Crítica.

Por fim, os capítulos 25 e 26 tecem considerações sobre a formação continuada de professores em EAD e a inclusão digital na Terceira Idade.

Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão das Ciências Humanas como protagonistas no mundo atual; transformando as realidades, ensinando com criticidade, derrubando muros e barreiras com coerência metodológica e, sobretudo, estabelecendo diálogos e pontes para um novo futuro comum.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“MINHA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO”: DA ENTREVISTA NARRATIVA A PESQUISA NARRATIVA	
Assicleide da Silva Brito Maria Luiza de Araújo Gastal	
DOI 10.22533/at.ed.5752022051	
CAPÍTULO 2	15
EM LINHAS NARRATIVAS: A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES INICIANTES	
Rozilene de Moraes Sousa Ivete Cevallos	
DOI 10.22533/at.ed.5752022052	
CAPÍTULO 3	30
AUTOBIOGRAFIA NA SOCIOEDUCAÇÃO: AUTOCONFRONTAÇÃO PARA ATIVAÇÃO DE VALORES E RESSIGNIFICAÇÃO DE PROJETOS DE VIDA DE ADOLESCENTES RESTRITOS DE LIBERDADE	
Luiz Nolasco de Rezende Junior Claudia Pato	
DOI 10.22533/at.ed.5752022053	
CAPÍTULO 4	39
O MÉTODO BIOGRÁFICO-NARRATIVO E O USO DOS BIOGRAMAS PARA A COMPREENSÃO DAS TRAJETÓRIAS DOCENTES NA ENGENHARIA BIOMÉDICA	
Alessandra de Cássia Grilo Maria Angela Boccara de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.5752022054	
CAPÍTULO 5	47
PROFESSORA CLEO: VIDA, PERCURSOS, PERCALÇOS E VITÓRIAS	
Maria das Graças Campos Cleonice Terezinha Fernandes José Serafim Bertoloto	
DOI 10.22533/at.ed.5752022055	
CAPÍTULO 6	66
CONSCIÊNCIA HISTÓRICA, O SUJEITO E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE	
Sandiara Daíse Rosanelli Tamara Conti Machado Jorge Luiz da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.5752022056	
CAPÍTULO 7	79
ROTAS DE UM BARCO À DERIVA: CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS À PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA	
Elaine Pedreira Rabinovich Cinthia Barreto Santos Souza Eliana Sales Brito Maria Angélica Vitoriano da Silva Rita da Cruz Amorim Sumaia Midlej Pimentel Sá	
DOI 10.22533/at.ed.5752022057	

CAPÍTULO 8	90
DE VOLTA AO MEU MUNDO DE ORIGEM	
Maria Geni Pereira Bilio	
Maria das Graças Campos	
DOI 10.22533/at.ed.5752022058	
CAPÍTULO 9	105
HISTÓRIA FAMILIAR DE DUAS IRMÃS: TEMPO & ESPAÇO E O ETERNO (RE)COMEÇO	
Elaine Pedreira Rabinovich	
DOI 10.22533/at.ed.5752022059	
CAPÍTULO 10	115
NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS INTERGERACIONAIS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL DOS ACADÊMICOS	
Janaína Vieira Eduardo	
Kátia Maria Pacheco Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.57520220510	
CAPÍTULO 11	127
A PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A FORMAÇÃO DE VALORES E A ÉTICA DO CUIDADO NO AMBIENTE ESCOLAR	
Tereza Joelma Barbosa Almeida	
Ana Sueli Teixeira de Pinho	
DOI 10.22533/at.ed.57520220511	
CAPÍTULO 12	143
CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM DESAFIO INTERDISCIPLINAR	
Gustavo Henrique Cepolini Ferreira	
Eliana Izabel da Silva Cepolini	
DOI 10.22533/at.ed.57520220512	
CAPÍTULO 13	154
ROBÓTICA SUSTENTÁVEL: UMA VISÃO DE SUSTENTABILIDADE DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA AMAZÔNIA EM ATIVIDADES DE ROBÓTICA EDUCACIONAL	
Angel Pena Galvão	
Luiz Fernando Reinoso	
João Lucio de Souza Junior	
Edinelson Luis Sousa Junior	
Manoel Sarmanho Neto	
Eduardo José Caldeira Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.57520220513	
CAPÍTULO 14	163
A CONFIANÇA DEPOSITADA EM DADAMA : UMA ANÁLISE A PARTIR DE CARTAS TROCADAS ENTRE D. PEDRO I E MARIANA CARLOTA DE VERNA	
Gilmara Rodrigues da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.57520220514	
CAPÍTULO 15	174
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO DO MODELO BIOECOLÓGICO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Francisco Ariclene Oliveira	

Guilherme Irffi
Luciano Lima Correia
Liu Man Ying
Ana Cristina Lindsay
Márcia Maria Tavares Machado
DOI 10.22533/at.ed.57520220515

CAPÍTULO 16 186

ENSINO RELIGIOSO NO AMAZONAS UM PROCESSO DE DESCOLONIZAÇÃO

Francisco Sales Bastos Palheta

DOI 10.22533/at.ed.57520220516

CAPÍTULO 17 201

COMPREENSÃO DOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AOS ATOS DE VIOLÊNCIA EM UMA EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO ESCOLAR

Magdalânia Cauby França

DOI 10.22533/at.ed.57520220517

CAPÍTULO 18 213

A GÊNESE DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: OPERAÇÕES COM SIGNOS E FORMAÇÃO DO PENSAMENTO

Sandra Maria do Nascimento Moreira

Orlando Fernández Aquino

DOI 10.22533/at.ed.57520220518

CAPÍTULO 19 228

UM PERCURSO DA DIFUSÃO DIAGNÓSTICA DO TDAH - A NOVA FACE DO MAL – ESTAR INFANTIL NO CONTEMPORÂNEO?

Luciane Martins Alfradique

DOI 10.22533/at.ed.57520220519

CAPÍTULO 20 241

SIMONE DE BEAUVOIR: RESISTIR PARA SUBVERTER

Simone Sanches Vicente Morais

Henrique de Oliveira Lee

Dolores Aparecida Garcia

Ninna Sanches Vicente da Costa

Lucy Azevedo

Soraya do Lago Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.57520220520

CAPÍTULO 21 253

A DISPUTA DO POSITIVISMO E DA DIALÉTICA NA SOCIOLOGIA ALEMÃ: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

DOI 10.22533/at.ed.57520220521

CAPÍTULO 22 266

DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA

Sandra Maria do Nascimento Moreira

Orlando Fernández Aquino

Vania Severino

DOI 10.22533/at.ed.57520220522

CAPÍTULO 23	278
A FORMAÇÃO DO PESQUISADOR EM CIÊNCIAS HUMANAS: UMA VISÃO, HOJE	
Alessandro Carvalho Sales	
DOI 10.22533/at.ed.57520220523	
CAPÍTULO 24	286
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIFERENTES PARADIGMAS E A PEDAGOGIA CRÍTICA	
Maria de Jesus Assunção e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.57520220524	
CAPÍTULO 25	299
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS CONTRIBUIÇÕES DAS TEORIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM	
Miguel Alfredo Orth	
Claudia Escalante Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.57520220525	
CAPÍTULO 26	315
INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE	
Adelcio Machado dos Santos	
Danilo Erhardt	
Sandra Mara Bragagnolo	
DOI 10.22533/at.ed.57520220526	
SOBRE O ORGANIZADOR	324
ÍNDICE REMISSIVO	325

SIMONE DE BEAUVOIR: RESISTIR PARA SUBVERTER

Data de aceite: 15/05/2020

Simone Sanches Vicente Morais

Secretaria do Estado de Mato Grosso – SEDUC/
MT

sanches.simone@gmail.com

Henrique de Oliveira Lee

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

holiveiralee@gmail.com

Dolores Aparecida Garcia

Centro Universitário de Várzea Grande / UNIVAG

doloresgarcia1411@gmail.com

Ninna Sanches Vicente da Costa

Secretaria do Estado de Mato Grosso – SEDUC/
MT

ninnasavi@gmail.com

Lucy Azevedo

Universidade de Cuiabá (UNIC)

lucyfazevedo@gmail.com

Soraya do Lago Albuquerque

Secretaria do Estado de Mato Grosso – SEDUC/
MT

soraya.albuquerque@hotmail.com

RESUMO: O objetivo desta pesquisa é propor uma discussão a respeito da escrita de si, da escrita autobiográfica e sinalizar de que forma a autora Simone de Beauvoir em duas obras, *Memórias de uma moça bem comportada* (1958) e *A força da Idade* (1956), revela aos

seus leitores experiência de sua vida, de pessoas que lhe eram próximas, e de que forma essas relações influenciaram o seu estar no mundo. Beauvoir reconhecida por seus pares por defender *o ser mulher*, autora da célebre afirmação: *A mulher não nasce mulher, ela torna-se mulher*. Na primeira obra, aqui apresentada a autora revela momentos de intimidade consigo mesma, mas na segunda autobiografia, no prólogo, afirma que não pôde ser tão *verdadeira*, como na primeira, segue informando ao leitor, que talvez nem tudo mereça ou possa ser revelado. Entretanto, mesmo diante dessa *impossibilidade de ser verdadeira*, como ela mesma escreve, Simone de Beauvoir consegue através do relato de si, mostrar a força possível de ser mulher, mesmo pertencendo a uma sociedade inflexível, presa às convenções, às normas e às regras. Beauvoir nos presenteia com ideias e afirmações que nos faz acreditar na possibilidade de ser o que se deseja ser. Para compreender a escrita autobiográfica os autores que serviram de guias teóricos: Philippe Lejeune (2014), Leonor Arfuch (2010), Clara Crabbé Rocha (1992), e a escrita de si de Judith Butler (2015).

PALAVRAS-CHAVE: Escrita de si. Mulher. Posse de si. Feminino.

ABSTRACT: The aim of this research is to

propose a discussion about the writing of the self, the autobiographical writing and to point out how the author Simone de Beauvoir in two literary works, *Memoirs of a Dutiful Daughter* (1958) and *The coming of Age* (1956), reveals to her readers the experience of her life, of people who were close to her, and how these relationships influenced her behavior in the world. Beauvoir is recognized by her peers for defending the action of being a woman, author of the famous statement: One is not born, but rather becomes, a woman. In the first work, presented here, the author reveals moments of intimacy with herself, but in the second autobiography, in the prologue, she states that she could not be as true, as in the first, she continues to inform the reader that perhaps not everything deserves or can be revealed. However, even in front of this impossibility of being true, as she herself writes, Simone de Beauvoir is able to show, through a self-report, the possible strength of being a woman, even though she belongs to an inflexible society, bound by conventions, norms and rules. Beauvoir presents us with ideas and statements that make us believe in the possibility of being what we want to be. To understand autobiographical writing, the authors who served as theoretical guides: Philippe Lejeune (2014), Leonor Arfuch (2010), Clara Crabbé Rocha (1992), and Judith Butler's writing (2015).

KEYWORDS: Self-writing. Woman. Self-possession. Feminine.

INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe discutir a autobiografia e a escrita de si de Simone de Beauvoir, buscando compreender o ser mulher frente ao contexto social em que vivia, nas obras, *Memórias de uma moça bem-comportada* (1958) e *A força da idade* (1960). Uma vez, que esta francesa foge ao estereótipo pertencente às mulheres do século XX. Tanto que algumas pessoas a consideraram como “má influência” para as mulheres de sua época.

A saber, Simone de Beauvoir, em suas memórias, nos dá a conhecer sua vida e sua obra. Quatro volumes foram publicados entre 1958 e 1972: *Memórias de uma moça bem-comportada*, *A força da idade*, *A força das coisas* e *Balanço final*. A estes, se uniu a narrativa *Uma morte muito suave*, de 1964, em que relata sobre a morte da mãe. Estas obras demonstram a força de sua autobiografia. Uma autora que faz da própria existência o objeto de sua obra como forma de solucionar o conflito de ser escritora.

Simone de Beauvoir escreveu também romances, *A convidada*, de 1943, considerado como sua estreia literária. Seguiram-se então *O sangue dos outros*, de 1945, *Todos os homens são mortais*, de 1946, *Os mandarins*, romance que lhe valeu o Prêmio *Goncourt* em 1954, *As belas imagens*, de 1966, e *A mulher desiludida*, de 1968. *Quando o espiritual domina*, finalizado bem antes da Segunda Guerra

Mundial, só veio a ser publicado em 1979.

Reconhecida por sua postura crítica referente ao ser mulher, demonstrado sua solidariedade ao ser feminino no livro *O segundo sexo*, publicado em 1949. A obra de referência do movimento feminista mundial. Outras obras, compreendem numerosos ensaios filosóficos, e por vezes polêmicos, entre os quais se destaca *A velhice*, de 1970. Escreveu também para o teatro e relatou algumas de suas viagens ao exterior em dois livros.

Depois da morte de Sartre, publicou *A cerimônia do adeus*, em 1981, e *Cartas a Castor*, em 1983, agrupando uma parte da abundante correspondência que ele lhe enviou. Até o dia de sua morte, em 14 de abril de 1986, colaborou ativamente para a revista fundada por ambos, *Les Temps Modernes*, e manifestou, de diferentes e incontáveis maneiras, sua solidariedade total ao feminismo.

A JOVEM BEAUVOIR

Quando inicia sua primeira autobiografia, Simone de Beauvoir tinha 50 anos de idade, já havia publicado diversos ensaios, romances, e uma peça de teatro; e era participante ativa na revista *Les Temps Modernes*, fundada por ela e alguns amigos filósofos.

Nesta obra inaugural, *Memórias de uma moça bem-comportada* retrata sua infância e juventude, Simone de Beauvoir nos revela suas angústias e seu medo com o futuro. Mas, também nos confidencia a forma positiva que o aguardava, acreditando que algo bom aconteceria com ela. Nascida de uma família burguesa, via ano a ano, a riqueza de sua família ser consumida.

Desde pequena sentia-se solitária, mas transformava isso a seu favor, pois mergulhava no conhecimento, tinha prazer em ir à escola e em realizar leitura. Na adolescência, conheceu *Elizabeth Mabilie, Zaza*. Amiga, a quem Simone se vê ligada como se dela dependesse a sua existência. Aos 21 anos já estava graduada em Filosofia pela Sorbonne.

Quando na idade infantil, frequentava a igreja três vezes por semana, chegou a fazer primeira comunhão, teve uma educação mais católica do que formal. Dizia que seria freira, invés de casar-se. Entretanto, conforme foi crescendo, modificou sua experiência com Deus e com a igreja; questionou a sua fé católica, e deixará de acreditar em Deus. Essa postura será uma decepção para a mãe.

Durante o tempo em que foi estudante na Sorbonne, inicia sua vida social. Enamorou-se por Jacques, primeiro amor platônico, primo que influenciou sua intelectualidade, entretanto não foi correspondida. Conheceu Sartre, estudante como ela. Este teve influência sobre Simone, e foi essencial, para que ela encaminhasse

pelo caminho do existencialismo. Quando se conhecem, Simone se enamora por um amigo de Sartre, posteriormente ficarão juntos.

Na segunda obra, *A força da idade* escrito em 1960, referente ao período de 1929 a 1944, Simone se mostra mais intensa e madura do que a jovem menina bem-comportada, visto que realizou reflexões sobre o indivíduo e a sociedade.

Nesta nova etapa, Simone se transforma em professora de Filosofia, admirada por suas alunas, e em escritora. Uma jovem que se lança ao mundo, sedenta em descobrir novos lugares, viajando por toda a Europa sempre que possível; deseja em descobrir o amor, com aquele que foi o companheiro de uma vida toda, Jean-Paul Sartre e nos relata sobre o triângulo amoroso vivido entre ela, Sartre e Olga,

Simone de Beauvoir nos faz refletir sobre a guerra, nos conta seus momentos de angústia e de medo, sem saber se tornaria a rever Sartre, uma vez que ele fora convocado para a guerra. Há relatos cheios de dor, de incerteza com alemães invadindo a Europa. Mas, em contrapartida, também nos apresenta as relações fraternas entre os indivíduos, a amizade. Solidariedade em função de uma guerra que devastou mais que um país, destruiu um povo, uma nação.

Nesta obra, Simone de Beauvoir reflete sobre a sua própria escrita de maneira forte e contundente. Analisa o que os críticos dizem de seu livro *O segundo sexo* e explica:

Sei que lendo esta biografia certos críticos vão triunfar: dirão que desmente brutalmente *O Segundo Sexo*, já o disseram a propósito de minhas memórias. É que não compreenderam meu velho ensaio e talvez mesmo dele falem sem o ter lido. Escrevi porventura algum dia que as mulheres eram homens? Pretendi não ser uma mulher? Meu esforço foi, ao contrário, o de definir em sua particularidade a condição feminina que é minha. Recebi uma educação de moça; terminados meus estudos, minha condição continuou a ser a de uma mulher no seio de uma sociedade em que os sexos contituem duas castas nitidamente separadas. Em numerosas circunstâncias, reagi como a mulher que era.

[...]

Não negava a minha feminilidade; não a assumia tampouco. Não pensava nela. Tinha as mesmas liberdades e as mesmas responsabilidades que os homens. A maldição que pesa sobre a maior parte das mulheres – a dependência – foi-me poupada. Ganhar a vida não é em si um fim, mas somente assim se alcança uma sólida autonomia interior. [...]

[...]

Sei hoje que, para me descrever, devo dizer primeiramente: “Sou uma mulher”; mas minha feminilidade não constituiu para mim nem um incômodo nem um álibi. (BEAUVOIR, 2010, p.363-364)

A filósofa francesa consegue de maneira firme, transgredir a fronteira do impossível, principalmente quando reflete a sua condição no mundo naquele momento. Ela é apenas uma mulher. Tem autonomia, tanto financeira quanto

intelectual e isto se basta.

Isso porque a literatura, no século XIX, era produzida basicamente por homens, tanto que algumas escritoras usavam pseudônimos masculinos a fim de que suas obras fossem valorizadas como é o caso de George Sand.

A importância de se debruçar sobre obras que apresentam traços autobiográficos, tal qual tencionamos fazer agora, o caso da escritora que sustenta esse estudo. É a possibilidade de ver, pelos olhos da autora, o desenho de um universo feminino que existe tal qual no masculino, e visualizar condições para que sejam feitas releituras sobre os caminhos que foram trilhados pelo *eu feminino* apresentado por Beauvoir.

AUTOBIOGRAFIA

Pretende-se recorrer ao estudo autobiográfico para apresentar esta pesquisa que versa sobre a identidade feminina, ou melhor, a construção do ser mulher em duas obras: *Memórias de uma moça bem-comportada* e *A força da idade*, da escritora, Simone de Beauvoir. Percebemos a forte dimensão autobiográfica e reveladora da identidade feminina nas obras analisadas.

Lejeune (2014) em seu livro dedicado ao tema foi publicado em 1971 com o título de *L'autobiographie en France*. A obra constitui uma tentativa de compreender o seu funcionamento e a legitimação do gênero. Fundou, em 1992, a APA (*Association pour l'autobiographie et pour le patrimoine autobiographique*). Seus estudos se voltam também a outras formas de autorrepresentação como o cinema, as artes plásticas, a correspondência, o diário e suas particularidades.

Posteriormente publicou *Le pacte autobiographique*, obra mais conhecida no Brasil. A obra *O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet* (2014) foi publicada pela Editora da UFMG, traduzido por Maria Inês Coimbra Guedes e Jovita Maria Gerheim Noronha, organizado por esta autora. A organizadora sistematiza o livro em quatro partes, *O pacto autobiográfico*, *Autobiografia e Sociedade*, *Outras formas de autorrepresentação* e *Diários e Blogs*.

Em *O pacto autobiográfico* (2014), Lejeune apresenta a definição do gênero como “[...] narrativa retrospectiva em prosa que uma pessoa real faz de sua própria existência, quando focaliza sua história individual, em particular a história de sua personalidade”. (LEJEUNE, 2014, p. 16). E acrescenta, “[...] mas também uma realização particular desse discurso, na qual a resposta à pergunta “quem sou eu?” consiste em uma narrativa que diz como me tornei assim (LEJEUNE, 2014, p. 63-64).

Essa definição se baseia em distintas categorias, na forma de linguagem podendo ser narrativa ou prosa; o assunto a ser tratado: vida individual, história de

uma personalidade; a situação do autor: identidade do autor (cujo nome remete a uma pessoa real) e do narrador e a posição do narrador: Identidade do narrador e do personagem principal; Perspectiva retrospectiva da narrativa. (LEJEUNE, 2014, p. 16-17).

Quanto à abordagem sobre a escrita autobiográfica, Lejeune afirma que existem duas características importantes para que haja pertença ao gênero: a identidade entre o autor e o narrador e a identidade entre o narrador e o personagem principal.

Trata-se de uma condição que Lejeune resume com esta máxima: “[...] para que haja autobiografia (e, numa perspectiva mais geral, literatura íntima), é preciso que haja relação de identidade entre o autor, o narrador e o personagem” (LEJEUNE, 2014, p. 18).

Ainda segundo o autor, a identidade se define a partir de três termos: autor, narrador e personagem. Sendo o narrador e personagem são os elementos que remetem, no texto, ao sujeito da enunciação e o sujeito do enunciado, respectivamente. O autor, representado por seu nome, é então o referente ao qual remete, por força do pacto autobiográfico, o sujeito da enunciação.

Ao ler Simone de Beauvoir, podemos afirmar que ambas as obras *Memórias de uma moça bem-comportada*, publicado em 1958 e *A força da idade* em 1960 apresentam forte dimensão autobiográfica e reveladora da sua alma inquietada, sedenta de liberdade, de amor ao conhecimento e à literatura. Demonstra ser também uma mulher crítica de seu tempo.

A obra *Memórias de uma moça bem-comportada* está dividida em três etapas, a primeira relata sua infância, sua adolescência e por último sua juventude. E gradualmente, contando-nos como eram suas relações com os familiares, com as amigas da juventude e por último com seus amores. Como se influenciou ou não pelas pessoas com as quais conviveu.

Afirma ainda que durante a primeira infância seguia o que era determinado pelos pais, sua leitura era controlada por eles, mesmo na adolescência, “Só me davam livros infantis escolhidos com circunspeção; admitiam as mesmas verdades e os mesmos valores de meus pais e minhas professoras. Os bons eram recompensados, punidos os maus. (p.49-50) E ainda, mesmo chegando à adolescência ainda tinha suas leituras “ controladas com o mesmo rigor de outrora [...]” (2017, p.101). Suas correspondências, mesmo na fase mais adulta eram abertas e lidas por sua mãe.

Mas, mesmo assim, com toda essa vigilância, Simone de Beauvoir sempre estava lendo, acreditava que somente através da leitura, e da literatura teria um futuro diferente.

Em outra etapa do livro, fazia “de conta” que se subordinava às regras; aliás, durante a primeira infância era subordinada aos pais, tendo-os como referência, observava-os com admiração, em relação à cultura, ao conhecimento e também

quanto ao Deus capaz de cuidar e proteger. Entretanto, na adolescência, sua insubordinação se torna mais visível. Tanto que assim se descreve: “A imagem que tenho de mim na memória, por volta por volta da idade da razão, é pois de uma menina bem-comportada, feliz e passavelmente arrogante”. (BEAUVOIR, 2015, p.58)

Beauvoir acredita que o conhecimento seria capaz de modificar a sua existência, tanto que ansiava pela escola para ter as suas coisas, as suas posses, iniciando assim a posse de si mesma. “A ideia de entrar na posse de uma vida pessoal embriagava-me. [...] dali por diante teria minha pasta, meus livros, meus cadernos e minhas tarefas; minha semana e meus dias”.

Calligaris (1998, p.46) afirma que o sujeito estaria convencido a ser autor de seu próprio discurso e não um mero espectador com capacidade de conduzir seu próprio destino, e essa consciência faz com que se transforme em um texto autobiográfico. Sinaliza ainda que vale-se ainda da concepção de “ato autobiográfico” de Georges Gusdorf, conceituado como algo historicamente datado, porque a autobiografia se mostraria ao mesmo tempo como a saída de uma sociedade tradicional e “[...] (portanto) o sentimento de história como uma aventura autônoma, individual”.

O indivíduo independente de sua relevância social deve conceber a sua vida ou o seu destino além da comunidade a que ele pertence, na qual conceba sua vida não como uma confirmação das regras e das heranças tradicionais, mas sim como uma aventura a ser inventada. Tenta-se viver a ideia da aventura pessoal e não a da história geral.

Simone de Beauvoir nos presenteia nessas duas obras, por hora analisadas, a consciência da sua importância enquanto mulher e autora, ser dona de si, tanto após ler em um jornal que o “o aborto era um delito” argumentou a si mesma “o que acontecia em meu corpo pertencia somente a mim” tanto que decide “Meu caminho estava traçado: aperfeiçoar-me, enriquecer-me e exprimir-me numa obra que ajudaria os outros a viver”. (BEAUVOIR, 2015, p. 172)

Talvez possamos inferir que ao fazer essa afirmação, neste momento, a autora, estivesse mencionando *O segundo sexo*, publicado em 1949, que contribuiu para a construção do movimento feminista nos anos 70. Livro que constaria a célebre frase, “Não se nasce mulher, tornar-se mulher”.

Piscitelli (2009) cita como responsável pela “Segunda onda” feminista, Simone de Beauvoir, nas décadas de 1950 a 1960. Neste livro, Simone de Beauvoir, afirmava que a mulher só sairia dessa condição de dominada, se fosse autônoma, mas não bastavam as leis. Afirmava ainda que a mulher precisava se libertar da educação que preparava as meninas para casar e para ser mãe; do caráter opressivo do casamento uma vez que não se casavam por amor e sim para ter proteção e um lugar na sociedade; o fato da maternidade não ser livre, uma vez que não havia

controle de fertilidade e às mulheres não cabiam decidir se queriam filhos ou não; da vigência de de maior liberdade sexual aos homens do que às mulheres e por fim, a falta de trabalho e de profissões dignas e bem remuneradas.

Para Lejeune (2014, p. 43), o pacto referencial inscreve o texto no campo da expressão da verdade, “[...] é em geral coextensivo ao pacto autobiográfico, sendo difícil dissociá-los, exatamente como ocorre com o sujeito da enunciação e o do enunciado na primeira pessoa”.

Afinal, na autobiografia, é necessário que o pacto referencial seja firmado e cumprido, entretanto é desnecessário que o resultado seja “[...] da ordem da estrita semelhança” (LEJEUNE, 2014, p. 44). E cabe ao leitor com o texto autobiográfico empreender uma leitura admitindo o próprio fundamento de sua relação com a autenticidade que se queira dar tal qual etapa de sua vida.

Na tentativa de compreendermos a escrita de Simone de Beauvoir, recorremos a Judith Butler em seu livro *Relatar a si mesmo* (2015), quando esta autora diferencia e nos faz compreender que contar uma história de si não é o mesmo que relatar a si mesmo.

Isso porque, nesta forma de escrita há uma tentativa de persuasão. “A narrativa, portanto, deve estabelecer se o si-mesmo foi ou não foi a causa do sofrimento, e assim proporcionar um meio persuasivo em virtude do qual é possível entender a ação causal do si-mesmo.” (BUTLER, 2015, p.23-24). Nesse sentido, a capacidade narrativa é a precondição para se fazer um relato de si, e assumir a responsabilidade das ações por desse meio.

Quando Simone de Beauvoir publica essas obras aqui referenciadas, apresenta ao leitor a possibilidade de mudança, uma quebra nesse ciclo em que prevalece a educação rígida e sexista a que ela mesma foi submetida.

Sobre a educação formal, Beauvoir nos relata que foi educada nos moldes tradicionais, em “Manuais escolares, livros, aulas, conversações, tudo convergia para isso. Nunca me deixaram ouvir, de longe que fosse, em surdina, outras opiniões, outras interpretações.” (2015, p.116)

Quando pequena, ao iniciar no Curso Desier, coube a sua mãe, assumir e responsabilizar-se por sua educação e também pela moral. Tanto que para que a filha tivesse uma boa educação, solicitou conselhos às mães cristãs de como deveria educar a filha. Ela assumiu a responsabilidade de educar as filhas, e coube ao pai de Simone o sustento da casa. Assim, geralmente, era ela quem levava Simone e a irmã à escola, bem como controlava as lições e os trabalhos. A mãe aprendeu inglês e latim para acompanhar a lição da filha.

Simone nos relata que a mãe era autoritária e castradora, “Aprendi com minha mãe, a encolher-me, a pôr-me de lado, a controlar minha linguagem, a censurar meus desejos, a dizer exatamente o que devia ser dito e feito. Não reivindicava

nada e ousava pouco” (2015, p.41).

Quanto à sexualidade, quando era pequena, sempre via os adultos vestidos, na hora do banho Louise, sua babá, “[... friccionava-me com tamanho vigor que me vedava qualquer complacência – tinha sido ensinada a não olhar o meu corpo, a trocar de roupa sem me descobrir” (2015, p.56). Neste universo vivido por Simone, a carne não tinha existência, tanto que o sexo chegava a ser invisível para ela.

Já o pai de Simone dizia que as filhas não tinham a obrigação de se casar, visto que não tinham dotes, mas deveriam sim trabalhar. Entretanto, tinha uma visão machista, e o desejo de um filho homem, pois como descreve Simone, quando tinha dois anos e meio, a mãe teve outra menina, de apelido Poupette, “sua vinda ao mundo decepcionou, porque todos esperavam um menino [...]” (2015, p.42)

Numa outra situação, Simone relata como era a figura do pai na casa, a mãe nunca discutia com o pai, este era oito anos mais velho que a esposa. Ele apresentou os livros a esposa fazendo constantemente o mesmo comentário: “A mulher é o que o marido faz dela: cabe-lhe formá-la” (BEAUVOIR, 2015, p.37).

O pai cobrava de Simone sua ortografia, usando trecho de livro de Victor Hugo, também ensinava-a recitar poesia. Para Simone, a relação percebida entre pai e filha, era que ela “ não era para ele um corpo ou uma alma, era um espírito [...] ” (BEAUVOIR, 2015, 38). O pai gostava de dizer: “Simone tem cérebro de homem. Simone é um homem” (BEAUVOIR, 2015, p.112). Entretanto, tratava-a como menina, pois quando Simone comparava a leitura que o primo Jacques havia realizado com a sua, percebia que o primo lera textos muito diferente dos seus, demonstrando assim que havia uma educação para meninos e outra para meninas.

Tanto que a autora, na fase adulta, tem consciência que a educação, a cultura e a visão da sociedade, convenciam-na “de que as mulheres pertencem a uma casta inferior” (BEAUVOIR, 2015, p.132).

Simone de Beauvoir nos relata que sofreu dois abusos sexuais na juventude, um num cinema e outro em uma loja, e isso ocorreu porque a educação recebida da mãe foi limitadora. E constata, ao realizar suas memórias, que mesmo todas as leituras realizadas, elas não foram suficientes para alertá-la do abuso e da maneira como os homens podem se apropriar de mulher, pelo simples fato delas serem mulheres.

Calligaris (1998, p.44) colabora com o pensamento de Butler ao afirmar que vivemos em uma cultura em que a marca da subjetividade de quem fala ou escreve constituiu um argumento e uma autoridade tão fortes quanto “o apelo à tradição, ou a prova dos fatos”.

Judith Butler nos apresentar as “cenas de endereçamento”, isso porque quando imaginamos as autobiografias na perspectiva do leitor e do pacto de leitura, o que se mostra são as observações dos leitores implícitos. Há que se pensar também

que quando um leitor realiza a leitura de uma obra não o faz com a presença do autor, além do que o tempo do autor é diferente do leitor. E essas lacunas a serem compreendidas e preenchidas que são o horizonte que se descortina, as interpelações dos leitores implícitos.

Surge então a denominação de pacto de autobiográfico, porque segundo Lejeune (2014, p.66) o termo contrato sugere que as regras para leitura são “[...] explícitas, fixas e reconhecidas de comum acordo pelos autores e leitores: no cartório”, as duas partes assinam juntas na mesma hora. Isso não ocorre em literatura, Lejeune recorre a Valéry e nos explica por que esse julgamento não é possível, pois as três instâncias, “[...] produtor, obra e consumidor” não participam juntas da mesma experiência.

Lejeune (2014, p.66) nos esclarece que,

Ao fazer um acordo com o narratário cuja imagem constrói, o autobiógrafo incita o leitor real a entrar no jogo dando a impressão de um acordo assinado pelas partes. Mas, sabe-se que o leitor real pode adotar modos de leitura diferentes do que é sugerido e que, sobretudo, muitos textos não comportam nenhum contrato explícito.

Em cenas de interpelação, Butler (2015) citando Nietzsche em *Genealogia da moral*, oferece um relato controverso de como é possível nos tornar reflexivos sobre as nossas ações e como nos colocamos a relatar o que temos feito. O filósofo afirma que só tomamos consciência de nós mesmos depois que certos danos nos atingem.

E, segundo Butler, relatamos a nós mesmos, porque somos interpelados como seres que foram obrigados a fazer, ou por um sistema de justiça ou de castigo.

Podemos inferir que um dos motivos que fizeram com que Beauvoir fizesse a sua autobiografia, uma deles seria para que nenhuma moça permanecesse cega diante do seu desejo, afinal a amiga Elizabeth deixou-se dominar pelo modelo patriarcal no qual estava inserida, e invés de viver um grande amor, deixou que a vontade dos pais prevalecesse.

Calligaris segue afirmando, que para o sujeito moderno falar de si responde à necessidade cultural de reconstruir ao mundo e a si mesmo no silêncio deixado pela sociedade tradicional. Afinal, os atos autobiográficos devem informar ao seu leitor, sobre os caminhos pelos quais o autor se constituiu, e quem sabe nos informar sobre seu futuro.

Leonor Arfuch (2010) em seu livro *O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea* traz para discussão o conceito de Mikhail Bakhtin sobre a noção de vozes da narrativa dentro do relato biográfico. Em que se abandona a ideia de um “eu” único, em favor, de um eu dialógico.

Essa descoberta do princípio de Bakhtin coloca em questão a unidade da voz

narrativa, “Como estabelecer o quem do espaço biográfico? Como aproximar-se desse entrecruzamento das vozes, desses ‘eu’ que imediatamente se desdobram, não só em um ‘tu’ senão também em ‘outros’?” (ARFUCH, 2010, p. 95). Dessa forma, o “eu” presente no espaço biográfico, encontra-se sujeito aos novos sentidos constantes devido às instâncias do reconhecimento de si mesmo.

CONSIDERAÇÕES

Simone de Beauvoir em suas obras *Memórias de uma moça bem-comportada* e *A força da Idade*, revela aos seus leitores sua experiência de sua vida, de forma poética e decisiva. Mesmo sob os moldes patriarcais, em uma sociedade sexista e mesmo vivenciando situações que diminuía o ser mulher, ela não se deixou influenciar.

Mas, o mundo não a tornou uma mulher amarga, apenas sabedora dos seus direitos de mulher. Isso não quer dizer que não sofresse pela morte da amiga, ou quando a vestem-na de forma que vira chacota, ou ainda quando o amado e amigo parte para a guerra, o medo de não vê-lo foi grande, e quando ocorre a possibilidade, é possível até mentir que era uma irmã que estava doente para poder ir visitar o amado. A dor e a alegria de ser o que se quiser ser.

Simone de Beauvoir consegue através do relato de si, mostrar a força possível de ser mulher, mesmo pertencendo a uma sociedade inflexível, presa às convenções, às normas e às regras.

Neste momento precisamos resgatar Lejeune (2014) quando este nos afiança que a autobiografia se conceitua por algo que é exterior ao texto, e não significa que devemos localizar alguém que seja uma pessoa real, mas sim, precisamos ir além e verificar, o tipo de leitura que ela engendra, bem como a crença que produz.

Assim, não quisemos neste trabalho, verificar a postura de Simone de Beauvoir, se ela está correta, ou até mesmo julgar seus atos e sua postura, mas sim identificar a mulher, capaz de observar cenas do cotidiano e de sua família, e identificar que aquelas regras não serviam para si, regras que prendiam, sufocavam e a discriminavam. Regras que atingem, não apenas aquela Simone, mas todas as mulheres do mundo.

Beauvoir conseguiu mais do que ir além do seu tempo, conseguiu ver além do ser mulher, pois conseguiu fazer com que outras mulheres se reconhecessem nela e desejassem uma nova forma de viver. Mulheres que não querem mais serem submetidas a ordem e ao poder masculino.

REFERÊNCIAS

ARFUCH, Leonor. *O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea*. Tradução de Paloma Vidal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

BEAUVOIR, Simone. *Memórias de uma moça bem-comportada*. Tradução Sergio Milliet, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

_____. *A força da idade*. Tradução Sergio Milliet. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

_____. *O Segundo Sexo*, Vol. 1 e 2, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2010.

BUTLER, Judith. Um relato de si. In: _____ *Relatar a si mesmo: crítica da violência ética*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

CALLIGARIS, Contardo. *Verdades de autobiografias e diários íntimos*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 22-24, 1998.

LEJEUNE, Philippe. *O pacto autobiográfico : de Rousseau à Internet*. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

PISCITELLI, Adriana. *Gênero: a história de um conceito*. In: BUARQUE DE ALMEIDA, H.; SZWAKO, J. (org.). *Diferenças, igualdade*. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2009. pp. 116-148.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente Social 137, 174

Autobiografia 30, 33, 37, 77, 83, 89, 92, 103, 107, 108, 127, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 250, 251

Autoetnografia 80, 82, 83, 84, 85, 89, 105, 106, 108, 114

B

Belmonte 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Biograma 39, 41, 42, 43, 44, 45

C

caminho de formação 1

Cartas 33, 51, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 189, 243

Condessa 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Consciência Histórica 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

D

Desenvolvimento 2, 4, 7, 9, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 39, 40, 45, 46, 66, 68, 69, 70, 72, 89, 93, 112, 118, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 146, 147, 149, 150, 155, 159, 161, 162, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 199, 205, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 232, 233, 234, 236, 239, 262, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 286, 287, 288, 297, 299, 302, 303, 305, 306, 315, 321, 322

Desenvolvimento Profissional 7, 15, 17, 19, 22, 23, 25, 26, 40, 297

D. Pedro I 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

E

Educação 8, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 27, 28, 29, 31, 37, 38, 46, 51, 54, 57, 58, 59, 60, 62, 65, 69, 71, 73, 75, 77, 78, 90, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 173, 175, 176, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 211, 212, 213, 223, 228, 234, 238, 239, 240, 243, 244, 247, 248, 249, 279, 280, 282, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 323, 324

Educação Ambiental 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 151, 152, 161

Educação Básica 5, 6, 57, 65, 143, 145, 150, 153, 186, 190, 193, 194, 195, 199, 200, 213, 302, 309, 310, 312, 313

Engenharia Biomédica 39, 40, 46

Entrevista Narrativa 1

Espaço 2, 7, 8, 10, 11, 14, 18, 50, 51, 53, 56, 64, 70, 74, 77, 79, 81, 83, 86, 87, 93, 105, 110, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121, 124, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 145, 147, 149, 152, 174, 176, 182, 190, 234, 250, 251, 252, 271, 284, 317, 319, 322, 324

Ética 35, 114, 125, 127, 128, 129, 136, 138, 139, 140, 141, 145, 252, 285

Experiência 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 21, 28, 33, 47, 49, 52, 57, 69, 71, 74, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 100, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 149, 152, 156, 177, 183, 186, 201, 202, 215, 220, 241, 243, 250, 251, 258, 259, 262, 263, 267, 268, 282, 290, 309, 324

F

Família 48, 49, 50, 52, 53, 55, 60, 63, 73, 79, 80, 81, 83, 86, 88, 89, 95, 96, 98, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 123, 148, 165, 169, 176, 179, 181, 182, 184, 205, 206, 210, 211, 243, 251, 267, 274, 289

Formação Continuada 10, 12, 13, 15, 17, 22, 23, 25, 26, 27, 57, 100, 146, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 307, 310, 311, 312, 313, 314

Formação pessoal 116

Formação profissional 6, 11, 14, 19, 29, 100, 115, 116, 119, 120

H

Habilidades 143, 146, 150, 157, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 184, 218, 233

História de vida 2, 26, 38, 47, 90, 91, 92, 103, 117, 131, 177, 184

I

Identidade 3, 5, 6, 8, 13, 14, 22, 27, 28, 32, 48, 55, 56, 59, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 107, 118, 129, 136, 142, 205, 206, 207, 210, 212, 245, 246, 289, 291

Inteligência 168, 174, 175, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 223, 224, 225, 269, 271, 273, 313, 323

Irmãs 57, 92, 96, 105, 113, 169

L

Leitura de vida 47

M

Memória 33, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 103, 110, 118, 120, 121, 126, 129, 130, 131, 132, 141, 221, 224, 225, 247, 274, 288

Método 39, 41

N

Narrativas 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 17, 21, 22, 23, 26, 27, 33, 37, 39, 41, 44, 45, 47, 49, 51, 60, 66, 70, 71, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 102, 105, 108, 109, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 137, 139, 140, 141, 201, 202, 203

O

Objetivos 33, 36, 41, 71, 86, 90, 91, 92, 98, 99, 102, 103, 120, 125, 145, 148, 149, 150, 161, 195, 216, 219, 254, 260, 290, 295, 310, 316, 321, 322

Origem 51, 53, 64, 82, 89, 90, 91, 94, 105, 107, 109, 112, 113, 117, 132, 133, 143, 220, 223, 224, 225, 230, 235, 236, 271, 276, 283

P

Pesquisa Narrativa 1, 2, 3, 8, 13, 14, 120, 126, 286, 288

Professor iniciante 15, 17, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28

Projetos de vida 30, 34, 36

Projetos Interdisciplinares 143

R

Racismo 47, 60, 65, 207, 210

Resiliência 47, 48, 56, 178

Robótica 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

S

Socioeducação 30, 32

Sustentabilidade 141, 144, 154, 155, 157, 160, 161, 162, 185

T

Tempo 2, 8, 10, 11, 13, 17, 18, 41, 43, 47, 48, 52, 56, 58, 60, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 83, 84, 87, 92, 93, 95, 96, 100, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 123, 130, 133, 134, 140, 142, 149, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 177, 178, 182, 183, 189, 209, 210, 216, 219, 228, 233, 240, 243, 246, 247, 250, 251, 256, 258, 259, 265, 268, 272, 275, 276, 280, 281, 282, 284, 285, 307, 316, 317

Trajectoria docente 39

V

valores humanos 32, 127, 137, 141

Valores Humanos 30

VALORES HUMANOS 137

 **Atena**
Editora

2 0 2 0